

A PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL: UMA INTERFACE COM AS FÁBULAS DE ESOPHO

Ana Maura Alves Lima¹

Dalva Eterna Gonçalves Rosa²

Relato de experiência – GT Diálogos Abertos sobre a Educação Básica

RESUMO

Este relato é decorrente do subprojeto PIBID/Pedagogia intitulado “Os processos de leitura e escrita e a formação de professores: um jogo de interações” desenvolvido na turma **A** do Ciclo I de uma escola da rede municipal de Goiânia. Como metodologia de formação e investigação foram realizadas observações em sala de aula, registradas em protocolos de pesquisa, com o intuito de conhecer as peculiaridades do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. As observações evidenciaram que a maioria dos alunos participantes do projeto possuía conhecimento das letras do alfabeto, mas não estabeleciam relações entre elas na produção de textos ou palavras. Com base nesses dados propusemos, em 2012, um projeto coletivo de ensino-aprendizagem denominado: *Os processos de leitura e escrita: uma interface com a literatura infantil*, que visava o desenvolvimento de habilidades no campo da oralidade, da leitura e da escrita, em busca da formação de uma mente crítica e autônoma e do gosto pelo ato de ler. Optamos por trabalhar com as Fábulas de Esopo por se tratar de um clássico da literatura universal que inúmeras maneiras de abordar a leitura e a escrita de modo prazeroso para os alunos. Dentre estas escolhemos “O rato do campo e o rato da cidade”. A metodologia envolveu leitura, interpretação textual, escrita coletiva e individual de textos. Os resultados demonstraram que os alunos ampliaram a capacidade de relacionar o valor sonoro com os signos linguísticos e de compreender a lógica da produção textual, pois questionavam constantemente acerca da escrita convencional das palavras e sobre sua organização na elaboração do texto.

Palavras-chave: Leitura e Escrita. Produção e Interpretação Textual. Fabulas de Esopo

A experiência a qual se refere este trabalho é decorrente das atividades realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência – PIBID, uma iniciativa da CAPES que oferece bolsas para estudantes de licenciatura, para professores universitários coordenadores de área e professores supervisores, da educação básica. Dentre os objetivos desse programa destaca-se o compromisso com o incentivo à formação de docentes para a educação básica, com o aumento da qualidade da formação inicial de professores nos cursos

¹Universidade Federal de Goiás – lima.anamaura@gmail.com

² Universidade Federal de Goiás – dalvagr@uol.com.br

de licenciatura por meio da inserção dos graduandos no cotidiano de escolas da rede pública, da integração entre educação superior e educação básica e da articulação entre teoria e prática, necessárias à formação docente (CAPES, 2009)

Nessa lógica, o subprojeto Pedagogia da Faculdade de Educação da UFG intitulado *Os processos de leitura e escrita e a formação de professores: um jogo de interações* propõe um trabalho colaborativo que tem a escola como foco da formação para a docência, conjugando o espaço da academia com o espaço onde as práticas pedagógicas acontecem, a fim de aproximar a formação inicial da continuada por meio do estudo de referenciais que fundamentam as práticas sociais educativas e o processo de apropriação da leitura e escrita pelas crianças (SUBPROJETO PEDAGOGIA, 2011).

Além dos estudos teóricos e documentais as bolsistas observaram o cotidiano da sala de aula e elaboraram protocolos de registro. Os protocolos eram lidos e discutidos nas reuniões do grupo composto pela coordenadora de área, professora supervisora da escola parceira e seis bolsistas do curso de pedagogia, para que pudéssemos ter uma visão crítica da situação observada.

Esses dados subsidiaram sete projetos de intervenção pedagógica. Todos eles tinham como foco uma alfabetização que superasse os métodos tradicionais, buscando os princípios do letramento, tal como definido por Soares (2004, p.97), “desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais”. Daí a proposta de alfabetizar por meio de textos literários, das artes plásticas, dos jogos, na perspectiva de romper com a lógica instrumental imposta às crianças, pela escola, de que leitura e escrita servem apenas para “ser alguém no futuro”, impossibilitando-as de desfrutar das dimensões estética, ética e política que a leitura e a escrita propiciam (OSWALD, 2007).

A análise desses projetos de intervenção iniciais, que englobaram áreas do conhecimento como a Matemática, as Ciências Naturais, a Arte, a Literatura, a produção e interpretação de textos, possibilitou verificar que muitos alunos da turma **A** tinham conhecimento das letras do alfabeto, mas não estabeleciam relações entre elas na produção de textos ou palavras.

Assim, propusemos para o segundo semestre de 2012, outro projeto de intervenção pedagógica denominado: "Os processos de leitura e escrita: uma interface com a literatura infantil", criando situações escolares que propiciassem ao leitor a vivência do literário. Este projeto coletivo visava que os alunos desenvolvessem habilidades no campo da oralidade, da leitura e da escrita, em busca da formação de uma mente crítica e autônoma e do gosto pelo ato de ler. Além disso, tinha por fim, subsidiar a elaboração de jogos que favorecessem a

aprendizagem da correspondência grafema-fonema e propiciassem o uso de diversas linguagens, inclusive a computacional.

Como o próprio título do projeto sugere, a literatura infantil foi um dos instrumentos utilizados na construção de um processo de ensino contextualizado, lúdico e prazeroso. Pois, concordamos com Freitas (2012, p. 244), quando afirma que “a literatura infantil tem sua importância no âmbito educacional e social, pois envolve a formação da criança leitora considerando os aspectos de criação, imaginação e produção”.

Para esta autora,

O livro de literatura infantil deve se tornar um meio pedagógico fundamental para a formação da criança leitora que é capaz de ouvir, fantasiar, interpretar e, com a mediação do professor leitor, registrar o que entendeu em processo de alfabetização e letramento. Praticar atividades com a literatura infantil é qualificar o conhecimento escolarizado e buscar o prazer em aprender (FREITAS, 2012, p. 249).

Com base nesse entendimento escolhemos as Fábulas de Esopo, por serem elas um clássico da literatura universal e possibilitarem inúmeras maneiras de trabalhar a leitura e a escrita de modo prazeroso para os alunos, uma vez que se mostram interessantes e tem sentido para eles.

Outro motivo que nos levou a utilizar as fábulas nesse projeto foi porque, como Ribeiro e Feital (2009), acreditamos que a narrativa deste gênero textual é de fácil adesão pelas crianças, pois trabalham com a imaginação e a criatividade sem serem cansativas, os textos são curtos e seus personagens quase sempre são animais. As fábulas, além de exibir situações que representam a nossa realidade social, propiciam práticas significativas de intertextualidade e “conseqüentemente, abre possibilidade para a realização de uma efetiva ação de letramento” (RIBEIRO E FEITAL, 2009, p. 2).

O relato em questão refere-se às experiências obtidas por meio do trabalho com a fábula "O rato do campo e o rato da cidade", no processo de alfabetização e letramento das crianças da turma A, na qual desenvolvemos o subprojeto PIBID Pedagogia. Com esta intervenção, pretendíamos que os alunos desenvolvessem habilidades no campo da leitura e da escrita; conhecessem a estrutura textual da fábula; relacionassem o valor sonoro com o signo linguístico e compreendessem a lógica da ordenação das letras na formação de palavras e na construção de textos.

Para isso lemos a história “O rato do campo e o rato da cidade”, uma adaptação da fábula de Esopo, escrita por Ruth Rocha na forma de texto e apresentamos a biografia da autora. Depois de conversar com os alunos sobre a história e ouvirmos suas interpretações

escolhemos nove palavras-chave do texto e pedimos que as escrevessem, utilizando um alfabeto móvel e depois as transcrevessem para o papel. Corrigimos coletivamente as palavras formadas pelos alunos. Utilizando outras palavras do texto propusemos uma cruzadinha, depois que os alunos a resolveram pedimos que escrevessem as palavras formadas com letra cursiva e com letra bastão. Estas atividades colocaram os alunos em confronto com diferentes situações nas quais utilizaram as correspondências grafema-fonema e com as diversas formas que a escrita se apresenta.

No dia seguinte contamos outra adaptação da fábula “O rato do mato e o rato da cidade” também escrita por Ruth Rocha, no livro *Fábula de Esopo*. Depois de ler e a história e conversar sobre ela com os alunos colocamos no quadro um texto com a fábula, porém incompleto. Então, propusemos aos alunos que, coletivamente, formássemos palavras para completar o texto, pois segundo Goodman (1987, p.21) “aprender a ler implica o desenvolvimento de estratégias para obter o sentido do texto”. Para isso, utilizamos um alfabeto móvel de EVA, e cada dupla ficou responsável por formar uma das 12 palavras que faltavam na fábula. Por fim, os alunos reescreveram a fábula, utilizando como apoio as atividades realizadas na aula anterior.

Foi possível apreender ao final do desenvolvimento do projeto envolvendo as fábulas, que os alunos estavam mais criativos, visto que as respostas que eles davam às perguntas feitas fugiam do óbvio, sugerindo aperfeiçoamento na capacidade interpretativa. Além disso, foi perceptível maior interesse pelas histórias, melhor compreensão da relação entre o valor sonoro e os signos linguísticos e maior compreensão da lógica da produção textual, pois questionavam constantemente acerca da escrita convencional das palavras e sobre sua organização na elaboração do texto. Observamos, ainda, que os erros na escrita das palavras apresentavam certa lógica, o que significa um grande avanço no desenvolvimento da escrita destes alunos, se comparado aos resultados obtidos em projetos anteriores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CAPES. *Pibid*: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 28 de maio de 2013.

FREITAS, Andreza Gonçalves de. A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento. *Práxis Educacional*: Vitória da Conquista, v. 8, n. 13, p. 233-251, jul./dez. 2012.

GOIÁS, FE-UFG, Subprojeto PIBID Pedagogia. Disponível em: http://pibid.prograd.ufg.br/uploads/296/original_UFG_Subprojeto_Pedagogia_Goi__nia.pdf. Acesso em: 28 de maio de 2013.

GOODMAN, Kenneth. O processo de leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento. IN. FERREIRO, Emília; PALACIO, Margarita. *Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

OSWALD, Maria Luiza. Infância e história: leitura e escrita como práticas de narrativa. In: KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel (Orgs). *Infância: fios e desafios da pesquisa*. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

RIBEIRO, Patrícia Rafaela Otoni; FEITAL, Moema Rosa. Letrando com fábulas. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 1, 2009, Campinas. *Anais do 17º COLE*, Campinas, SP: ALB, 2009. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem13/COLE_1492.pdf. Acesso em: 22 de jul de 2013.

ROCHA, Ruth. *O rato do campo e o rato da cidade*. 1. ed. São Paulo: FTD, 1996. (Coleção Lê pra mim)

ROCHA, Ruth. O rato do mato e o rato da cidade. In: ROCHA, Ruth, *Fábulas de Esopo*. São Paulo: FTD, 1999. (Coleção Era Outra Vez).

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. *Revista Pátio*, São Paulo, n. 29. fev. 2004. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>> Acessado em: Ago 2012.